

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Tudo indica que o pior já passou – desde que, é claro, ‘os barulhos internos’ sejam dissipados

## O dólar vai continuar alto ou o pior já passou?

Há uma explicação óbvia para o dólar permanecer cotado na casa dos R\$ 6: o “barulho interno”. Quem diz isso é Mansueto Almeida, economista-chefe do banco BTG Pactual e ex-secretário do Tesouro Nacional. Em palestra realizada na Associação Comercial de Janeiro, Mansueto destacou que as incertezas fiscais provocaram uma fuga de capitais do Brasil, o que acabou levando à desvalorização expressiva do real em 2024. Para se ter ideia, o real foi a moeda que mais se desvalorizou em comparação com o dólar entre os países do G20 — grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo. Como será em 2025? Segundo Mansueto, “quem tinha de sair do país, já saiu”. Ou seja, tudo indica que o pior já passou — desde que, é claro, “os barulhos internos” sejam dissipados. E se tratando de Brasil, não dá para contar com isso. De todo modo, o dólar perdeu força na semana passada. Sua cotação caiu 2,4%, o maior recuo para cinco dias úteis desde a semana encerrada em 9 de agosto de 2024.



## Ambipar e Ministério dos Povos fecham acordo para proteger terras indígenas

A Ambipar, multinacional brasileira especializada em soluções ambientais, e o Ministério dos Povos Indígenas assinaram uma parceria para promover a proteção de territórios originários. A iniciativa, que vai atingir aproximadamente um milhão de quilômetros quadrados de territórios indígenas — quase 14% do território brasileiro — foi assinada em Davos, na Suíça, pelo secretário-executivo do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), Eloy Terena, e por Tercio Borlenghi, presidente da Ambipar.

## Banco do Brasil, Engie e Telefônica brilham em ranking de sustentabilidade

Enquanto grandes empresas pelo mundo eliminam seus programas de sustentabilidade, é preciso destacar aquelas que, felizmente, vão na direção oposta. Três companhias brasileiras brilharam no tradicional ranking no tradicional ranking da firma canadense de pesquisa Corporate Knights, que avalia as empresas mais sustentáveis do mundo: Banco do Brasil (17ª posição), Engie Energia (21ª) e Telefônica (74ª). O ranking global é liderado pela francesa Schneider Electric, pela australiana Sims e pela dinamarquesa Vestas.

Fernando Bizerra/Agência Senado



## Temu ultrapassa Mercado Livre no comércio eletrônico

A plataforma chinesa de comércio eletrônico Temu alcançou uma marca impressionante em apenas seis meses de operação no Brasil. Com 39 milhões de usuários ativos mensais, tornou-se a segunda maior empresa de vendas on-line do país, ultrapassando o Mercado Livre. O primeiro lugar é ocupado por outra asiática. A Shopee, de Singapura, lidera o setor com 50 milhões de clientes mensais ativos, enquanto o Mercado Livre possui 37 milhões. Os dados fazem parte de um relatório publicado pelo banco Citi.

## US\$ 65 BILHÕES

é quanto a Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, vai investir no desenvolvimento de infraestrutura e projetos de inteligência artificial em 2025. Trata-se da maior cifra já desembolsada pela empresa nesse ramo

World Economic Forum/Manuel Lopez



Hoje ninguém avalia realmente o nível de disrupção que a inteligência artificial vai gerar. Ela afetará tudo: nossas vidas, nossos negócios, o capital humano, os empregos. Todos os setores serão impactados”

**Khaldoon Al Mubarak**, CEO do fundo soberano Mubadala, de Abu Dhabi, durante o Fórum Econômico Mundial em Davos

## RAPIDINHAS

A desvalorização do real teve impacto positivo no turismo brasileiro. Com a moeda barata, os estrangeiros decidiram desbravar o país. Resultado: eles gastaram US\$ 7,3 bilhões por aqui — trata-se do maior valor nos últimos 15 anos. A meta do Ministério do Turismo é que a cifra supere a marca dos US\$ 8 bilhões já em 2027.

O fundador da plataforma de streaming Spotify, o escocês Daniel Ek, agora fatura alto na área da saúde. Sua startup Neko Health levantou US\$ 260 milhões (R\$ 1,5 bilhão) em uma nova rodada de investimentos. A empresa detém uma tecnologia que é capaz de detectar câncer de pele e anomalias no sangue com um escaneamento não invasivo.

Um estudo realizado pela empresa de seguros Allianz concluiu que, para as empresas brasileiras, a possibilidade de sofrer um ataque cibernético preocupa mais do que as mudanças climáticas: 42% apontaram os crimes cibernéticos como o maior risco para os negócios, enquanto 38% dos participantes citaram os extremos do clima.

A Amaggi, maior trading agrícola de capital brasileiro em operação no país, pretende desembolsar R\$ 120 milhões para construir a sua primeira fábrica de bioinsumos em Cuiabá (MT). De acordo com a empresa, o local deverá produzir cerca de 80 mil litros mensais de defensivos biológicos a partir do segundo semestre do ano.

**CONJUNTURA /** Fórum econômico no Panamá reúne líderes globais e especialistas da América Latina e Caribe. Baixo investimento, desigualdade, impactos das mudanças climáticas e papel do setor privado estão entre os temas debatidos

# Retomada do crescimento

» FERNANDA STRICKLAND

Nos dias 29 e 30 de janeiro de 2025, líderes globais e especialistas de 15 países se reunirão no Panamá para o Fórum Econômico Internacional América Latina e Caribe 2025: Como retomar o caminho do crescimento. O evento, organizado pelo CAF — banco de desenvolvimento da América Latina e do Caribe —, pelo Grupo Prisa e pela World in Progress (WIP), vai debater e formular estratégias que promovam o crescimento econômico sustentável e o bem-estar dos latino-americanos e caribenhos.

Entre as presenças confirmadas estão o presidente do Paraguai, Santiago Peña, o ex-primeiro-ministro italiano Matteo Renzi, e o renomado sociólogo e economista Jeremy Rifkin. As discussões terão como temas centrais o baixo investimento, a desigualdade social, os impactos das mudanças climáticas e o papel do setor privado no desenvolvimento sustentável.

A América Latina e o Caribe têm enfrentado uma taxa média de crescimento de apenas 1,6% ao ano desde 2010, combinada

Divulgação/ CAF



**Díaz-Granados destaca potencial da região para liderar em áreas de ação climática e economia criativa**

com níveis alarmantes de desigualdade e insegurança, agravados por crises globais como a dívida externa e os efeitos das mudanças climáticas e o papel do setor privado no desenvolvimento sustentável.

A América Latina e o Caribe têm enfrentado uma taxa média de crescimento de apenas 1,6% ao ano desde 2010, combinada

segurança alimentar e turismo sustentável, que podem transformar o panorama regional.

Sergio Díaz-Granados, presidente executivo do CAF, destacou que o evento será um espaço crucial para desenvolver soluções concretas e inovadoras. “Nossa região enfrenta enormes desafios, mas também possui

um potencial único para liderar em áreas como ação climática e economia criativa. Esse fórum busca criar uma agenda estratégica para retomar o crescimento e construir um futuro mais inclusivo”, afirma.

O evento contará com palestras de Rebeca Grynspan, secretária-geral da Conferência das

Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, e Rachel Adams, especialista em governança da inteligência artificial, além de representantes de organismos multilaterais como Banco Mundial e Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). A diversidade de perspectivas promete enriquecer os debates e fomentar propostas viáveis para impulsionar o crescimento regional.

Apesar dos desafios, a ideia do fórum é explorar as oportunidades únicas da América Latina e do Caribe. Neste sentido, o setor privado deve desempenhar um papel fundamental na promoção da inovação e no desenvolvimento sustentável.

## Intercâmbio de ideias

O evento, que servirá como um ambiente de encontro entre o setor privado, autoridades governamentais e instituições multilaterais, tem como objetivo principal identificar e promover estratégias que fortaleçam as instituições, fomentem a inovação e a digitalização, e na transição para uma energia verde. As iniciativas são vistas como fundamentais

para superar os obstáculos atuais e criar um ambiente econômico mais dinâmico e resiliente.

“A América Latina e o Caribe têm o potencial de se tornarem uma região de soluções globais para os grandes desafios do desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, devem alcançar um crescimento sustentado e inclusivo, enfrentando problemas estruturais como desigualdades, baixa produtividade e redução da pobreza”, destaca o presidente executivo do CAF.

“Este fórum será um passo essencial para esses objetivos, traçando planos de ação concretos para melhorar a qualidade de vida e criar uma economia mais justa, resiliente e sustentável”, acrescenta Díaz-Granados.

Durante os dois dias do evento, realizado no Centro de Convenções do Panamá, haverá uma série de sessões com painéis de discussão, palestras magnas e workshops colaborativos. Essas atividades permitirão que os participantes explorem, em profundidade, os desafios e oportunidades da região, promovendo um diálogo construtivo e o intercâmbio de ideias inovadoras.

## PREÇO DOS ALIMENTOS

# Lula vai se reunir com supermercados

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que vai se reunir com empresários do ramo atacadista e produtores para discutir soluções para baratear os preços de alimentos no

Brasil. Em um vídeo publicado nas redes sociais da primeira-dama, Janja da Silva, ontem, o chefe do Executivo avaliou que o aumento da demanda, a alta do dólar e questões climáticas,

são os responsáveis pelas altas nos preços.

Na gravação, o petista aparece caminhando pela horta da Granja do Torto, uma das residências oficiais, em Brasília, enquanto comenta a questão dos preços dos alimentos no país. “Nós estamos discutindo, vamos fazer muitas reuniões com atacadistas, com donos de supermercados, com produtores, para que a gente encontre uma solução

para garantir que a comida chegue mais barata, de acordo com o seu poder de compra”, disse.

Na última sexta-feira, Lula se reuniu com ministros para debater soluções para conter a escalada dos preços. Após o encontro, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, também negou a possibilidade de intervenção.

No curto prazo, segundo Rui, o governo vai avaliar reduzir ou zerar o custo de intermediação

dos vales-alimentação, atualmente estimado entre 10% e 15%. Para a gestão, a mudança pode aumentar o poder de compra de alimentos para a população. A Fazenda está estudando a medida e deve apresentar uma proposta a Lula nesta semana.

O ministro anunciou ainda que, no curto prazo, o governo pode zerar a alíquota de importação de “todo e qualquer produto que esteja mais barato no mercado

internacional”, como forma de estimular a queda no preço interno, aumentando a oferta do produto. “Não se justifica nós estarmos com os preços maiores do que o patamar internacional, já que o Brasil se constitui em um dos maiores exportadores de alimentos do mundo”, disse o chefe da Casa Civil.

Já no médio e longo prazo, o governo trabalhará por incentivos à produção, especialmente de alimentos que estão na Cesta Básica.